A IMPORTÂNCIA DOS TESTES RÁPIDOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM PARA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Autor(res)

Bolivar Ralisson Amaro
Alex Junior Costa Gonçalves
Kailani Victoria Rodrigues Loiola Gouveia
Eduardo Henrique Pereira Cordeiro
Cindy July Lopes Di Queiroz
Deysimara Pinheiro Silva
Jhoice Alves Do Nascimento
Lucas Guimarães Lage

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

Os testes rápidos têm sido amplamente utilizados pela enfermagem para agilizar a identificação de doenças, pois fornecem resultados imediatos ou em um curto espaço de tempo. No entanto, mesmo após anos de uso, ainda há espaço para aprimoramentos, e novas técnicas estão sendo desenvolvidas para tornar os testes rápidos cada vez mais eficientes[1]. Esses testes podem funcionar de diferentes formas, sendo que a detecção de anticorpos é uma das técnicas mais comuns. Anticorpos são proteínas produzidas pelo sistema imunológico em resposta a um agente infeccioso. Os testes de anticorpos são realizados entre 10 e 14 dias após a infecção e detectam a resposta imune do indivíduo. Outra técnica é a detecção de ácidos nucleicos ou antígenos, que são capazes de detectar a presença do agente infeccioso logo no início dos sintomas[2,3]. O uso de testes rápidos pela enfermagem é de grande importância para garantir um diagnóstico rápido e preciso, contribuindo para o controle e prevenção de doenças[1]

Objetivo

Discutir, através de uma revisão da literatura, sobre o uso de testes rápidos pela enfermagem, avaliando sua eficácia, precisão e limitações, bem como o papel dos profissionais de enfermagem na realização adequada dos testes e na interpretação dos resultados.

Material e Métodos

Para a elaboração do resumo expandido, realizou-se uma revisão da literatura por meio de uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas e bibliotecas digitais, como Scielo e Google Acadêmico. Utilizaram-se os termos "testes rápidos e enfermagem", "diagnóstico rápido" e "antígeno e anticorpo" para selecionar os artigos publicados de acordo com os critérios escolhidos. Após a seleção dos artigos relevantes, as informações foram extraídas e

analisadas com o intuito de sintetizar os principais achados e conclusões. Por fim, foi elaborado o resumo expandido, destacando a metodologia, objetivos e conclusões encontradas na revisão da literatura.

Resultados e Discussão

Os testes rápidos têm se mostrado uma ferramenta importante no diagnóstico e monitoramento de várias doenças. Eles são especialmente úteis em situações de emergência ou em locais onde os recursos são limitados, pois permitem a detecção rápida e precisa sem a necessidade de equipamento sofisticado ou treinamento especializado. Entre suas vantagens estão a rapidez, praticidade e portabilidade. Além disso, o baixo custo e facilidade de armazenamento torna-os acessíveis a diversos contextos de saúde[2,3]. No contexto da enfermagem, os testes rápidos são frequentemente utilizados em clínicas, hospitais, postos de saúde, ambulatórios e outros locais de atendimento de saúde para a detecção de HIV, hepatite B e C, sífilis, malária, dengue e mais recentemente, COVID-19. Esses profissionais são responsáveis por realizar o teste, interpretar o resultado e orientar os pacientes sobre os próximos passos a serem tomados, principalmente o tratamento antecipado resultando em menores complicações[1,4].

Conclusão

Em conclusão, os testes rápidos têm sido uma importante contribuição para a área da saúde, facilitando o diagnóstico e o monitoramento de várias doenças. Seu uso na enfermagem tem sido crucial para a detecção precoce e tratamento adequado de doenças infecciosas. Através de sua praticidade, portabilidade e acessibilidade, os testes rápidos permitem uma intervenção rápida e efetiva na prevenção e controle de doenças, garantindo assim melhores resultados para a saúde pública.

Referências

[1] BARBOSA, Gislaine Aparecida Rodrigues de Moraes et al. A importância da enfermagem na utilização de testes rápidos para diagnóstico de doenças infectocontagiosas. Revista intersaúde, [s. l.], v. 1, ed. 4, p. 47-58, 2021.
[2] MINISTÉRIO DA SAÚDE. HIV: Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. 1. ed., 2010. 98 p.
[3] ZANELLA, Rafaela Koehler et al. Qual o papel dos testes rápidos de diagnóstico de COVID-19 IgM/IgG no pré-operatório de cirurgia plástica estética?. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, [s. l.], v. 1, ed. 36, p. 63-68, 2021.
[4] ARAÚJO, Willamis José et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l.], v. 1, ed. 71, p. 631-636, 2018.